

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-162-3

DOI 10.22533/at.ed.623210806

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A qualidade de vida é um fator associado diretamente à saúde, consideramos que quando existe em determinado ambiente fatores que promovem a qualidade de vida de uma população conseqüentemente observamos diminuição da existência de doenças. Assim, já é muito bem caracterizado que, não somente os fatores considerados “médicos” podem alterar de forma determinante a saúde dos indivíduos, mas outros fatores associados ao contexto social, cultural e econômico também precisam ser levados em consideração ao se estabelecer a presença de uma determinada doença na comunidade.

A tríade hospedeiro, ambiente e saúde precisa estar muito bem caracterizada, haja vista que a diminuição de saúde pode ser causada por fatores biológicos, mas também “não-biológicos” afetando o ambiente e conseqüentemente o hospedeiro, assim, a interação entre agentes infecciosos e receptores vai além da biologia. Deste modo o avanço dos progressos científicos e tecnológicos é fundamental pois coopera no sentido de maior entendimento dos agentes causadores de enfermidades, mas também precisa estar aliado à compreensão de fatores sociais e econômicos, como educação, renda e hierarquia. Fato este que, no atual momento em que vivemos, pode ser nitidamente observado e avaliado no contexto da pandemia causada pelo novo Coronavírus.

A obra “Medicina Progresso Científico, Tecnológico, Econômico e Social do País – Volume 1” trás ao leitor mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde. É fato que a evolução do conhecimento sempre está relacionada com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, e aqui objetivamos influenciar no aumento do conhecimento e da importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

Portanto, temos o prazer de oferecer ao leitor, em quatro volumes, um conteúdo fundamentado e alinhado com a evolução no contexto da saúde que exige cada vez mais dos profissionais da área médica. Salientamos mais uma vez que a divulgação científica é fundamental essa evolução, por isso novamente parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2017

Luana Thaís Silva Feitosa
Luis Eduardo Gomes Parente
Rodolfo Lima Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6232108061

CAPÍTULO 2..... 8

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO TOCANTINS E SUA CORRELAÇÃO COM O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MATERNO DE 2017 A 2019

Caroline Moraes Feitosa
Maria Gorete Pereira
Luana Letícia Mendonça Frota

DOI 10.22533/at.ed.6232108062

CAPÍTULO 3..... 16

COMPLICAÇÕES INFECCIOSAS PÓS-CORREÇÃO CIRÚRGICA DE HIPOSPÁDIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS – REVISÃO DE LITERATURA

Cauê Fedrigo Loyola Batista

DOI 10.22533/at.ed.6232108063

CAPÍTULO 4..... 28

COMUNICAÇÃO E ASSISTÊNCIA À PARTURIENTE IMIGRANTE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Cristina Santos Rocha
Sâmia Letícia de Moraes de Sá
Adriano Limírio da Silva
Gerusa Amaral de Medeiros
Leidijany Costa Paz
Luciene de Moraes Lacort Natividade
Simone Luzia Fidélis de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6232108064

CAPÍTULO 5..... 38

CUIDADOS PALIATIVOS À PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS: O QUE A LITERATURA TEM EVIDENCIADO?

Joyce Kelly da Silva
Suian Sávia Nunes Santos
Carla Souza dos Anjos
Jonas Borges dos Santos
Vanessa Mirtiany Freire dos Santos
Sarah Cardoso de Albuquerque
Lucas Kayzan Barbosa da Silva
Ana Caroline Melo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6232108065

CAPÍTULO 6..... 46

A DOENÇA DE CHAGAS NO CEARÁ: REVELAÇÕES DOS ATINGIDOS PELA DOENÇA, UMA EXPRESSÃO DA MEMÓRIA SOCIAL

Gisafran Nazareno Mota Jucá

DOI 10.22533/at.ed.6232108066

CAPÍTULO 7..... 60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO PARA PREVENÇÃO DA SARS-COV-2

Mirelly Shatilla Misquita Tavares

Érica Rodrigues Alexandre

Patricia Gomes da Silva

Maria Keila Soares do Nascimento

Wagner da Costa Bezerra

Samuel Albuquerque de Souza

Dannilo Dias Soares

Viceni Almeida Ludgero

Ana Luiza Linhares Beserra Machado

Fernanda Alália Braz de Sousa

Mariane Pereira da Luz Melo

Dilene Fontinele Catunda Melo

DOI 10.22533/at.ed.6232108067

CAPÍTULO 8..... 66

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO E MANEJO DA GRAVIDEZ PRECOCE

Patricia Oliveira Cavalcante

Gabriel Lucas Ferreira Silva

Gracy Kelly Lima de Oliveira Melo

Izís Leite Maia de Ávila

João Paulo Albuquerque Coutinho

Maria Laura da Costa Rodrigues

Mariana Tenório Taveira Costa

Tomaz Magalhães Vasconcelos de Albuquerque

Vitória Régia Borba da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6232108068

CAPÍTULO 9..... 72

ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NO BRASIL

Alberto Mariano Gusmão Tolentino Junior

Bruna Azedo Guimarães

Camila Frazão Tolentino

Caroline Zumaeta Vieira Said

Duilton José Suckel Junior

Hiago Bruno Cardoso Costa Fonseca

Marcela Zumaeta Vieira

Sabrina Frazão Tolentino

Thomás Benevides Said

Uziel Ferreira Suwa

DOI 10.22533/at.ed.6232108069

CAPÍTULO 10..... 86

FATORES EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS À FICHA DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA “SÍFILIS EM GESTANTE” EM GESTANTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA EM 2018

Amanda Junqueira Dalla Costa

DOI 10.22533/at.ed.62321080610

CAPÍTULO 11..... 91

GEOINDICADORES DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Fábio Ramos de Souza Carvalho

Roberta Passamani Ambrósio

Yasmin Soares Storch

Elisa Spinassé Del Caro

Marcela Soares Storch

Linda Christian Carrijo Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.62321080611

CAPÍTULO 12..... 103

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIDA PROFISSIONAL DOS BRASILEIROS

Breyner Rodrigues da Silva Júnior

Felipe de Andrade Bandeira

Izadora Rodrigues da Cunha

Thalia Tibério dos Santos

Edlaine Faria de Moura Villela

Fábio Morato de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62321080612

CAPÍTULO 13..... 108

IMPACTO DA PREVENÇÃO DE QUEDAS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: RELATO DE CASO

Paloma Moreira Pereira

Luisa Botti Guimarães

Vinícius Jardim Furtado

DOI 10.22533/at.ed.62321080613

CAPÍTULO 14..... 115

FLEBITE DE MONDOR

Paula Chaves Barbosa

Marina Rocha Assis

Laura Chaves Barbosa

Francielle Gonçalves de Assunção Gomes

Rafaella Resplande Xavier

Angelica Cristina Bezerra Sirino Rosa

Marina Carelli Araújo

Marcos Mascarenhas Almeida Rocha
Tananny Torraca Matos Pinheiro da Silva
Igor Lucas Pinheiro de Sousa
Lina Borges Cavalcante
Manoella Almeida de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.62321080614

CAPÍTULO 15..... 118

NEUROSSÍFILIS SIMULANDO VASCULITE ANCA ASSOCIADA

Flávio Fernandes Barboza
Heloisa Maria Lopes Scarinci
Evelyn Angrevski Rodrigues
Talles Henrique Pichinelli Maffei
Ygor Augusto Silva Lima
Lucas do Carmo de Carvalho
Nohati Rhanda Freitas dos Santos
Bruna Sayuri Tanaka
Raquel Gerep Pereira

DOI 10.22533/at.ed.62321080615

CAPÍTULO 16..... 121

OCORRÊNCIA DE GENE CODIFICADOR DE FATOR DE FORMAÇÃO DE BIOFILMES EM CEPAS DA FAMÍLIA *ENTEROBACTERIACEAE* RESISTENTES À ANTIBIÓTICOS

Camila Micheli Monteiro Vinagre
Amanda Nascimento Pinheiro
Evelin de Oliveira Pantoja
Ingrid de Aguiar Ribeiro
Jhonata Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62321080616

CAPÍTULO 17..... 132

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E EMOCIONAL DE MULHERES PORTADORAS DE FIBROMIALGIA INGRESSANTES EM CORRIDA AQUÁTICA

Maíra Gabrielle Silva Melo
Líliã Beatriz Oliveira
Antônio Régis Coelho Guimarães
Ana Clara Rosa Coelho Guimarães
Marcela Cristina Caetano Gontijo
Ana Clara Costa Garcia
Beatriz Ferreira Diniz
Luíza Pereira Lopes
Verônica Marques da Silva
Maria Flávia Guimarães Corrêa dos Santos
Eduarda Elisa Caetano Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.62321080617

CAPÍTULO 18..... 139

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE CACOAL DE 2008-2018

Joanny Dantas de Almeida
Livian Gonçalves Teixeira Mendes de Amorim
Lorena Castoldi Tavares
Cor Jesus Fernandes Fontes
Ana Lívia de Freitas Cunha
Karine Bruna Soares
Luiz Fillype Gomes Ferreira
Gabriela Lanziani Palmieri
Camila Estrela
Nayhara São José Rabito
Layse Lima de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.62321080618

CAPÍTULO 19..... 152

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM ADULTOS DE 20 A 49 ANOS: UMA ANÁLISE DA REGIÃO NORDESTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Mariana Guimarães Nolasco Farias
Lucas Guimarães Nolasco Farias
Laís Costa Matias
Yasmin Melo Toledo
Mariana Makalu Santos de Oliveira
Maria Eduarda Butarelli Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.62321080619

CAPÍTULO 20..... 159

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ENTRE HOMENS E MULHERES NAS DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2012

Beatriz Baumgratz Mota
Suzana Aparecida dos Santos
Vera Maria de Souza Bortolini
Mônica Lourdes Palomino de los Santos
Guilherme Cassão Marques Bragança
Reni Rockembach
Gabriela da Silva Schirmann

DOI 10.22533/at.ed.62321080620

CAPÍTULO 21..... 164

PREVALÊNCIA DE SINAIS DE NEUROPATIA EM PACIENTES DIABÉTICOS

Igor Ribeiro de Oliveira
Gisela Rosa Franco Salerno
Susi Mary de Souza Fernandes
Étria Rodrigues
Denise Loureiro Vianna

DOI 10.22533/at.ed.62321080621

CAPÍTULO 22..... 175

PRINCIPAIS GENES PLASMIDIAIS ASSOCIADOS A RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS EM CEPAS DE *Escherichia Coli*

Maria Clara da Silva Monteiro
Estelita Raquel de Oliveira Almeida
Gabriel Silas Marinho Sousa
Lucas Carvalho Ferreira
Luiza Raquel Tapajos Figueira
Messias Emanuel Ribeiro Correa
Rodrigo Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62321080622

CAPÍTULO 23..... 185

RESISTÊNCIA A BIOCINAS NO CONTEXTO HOSPITALAR: IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES BACTERIANAS PORTADORAS DO GENE *RpoS*

Everton Lucas de Castro Viana
Rayssa da Silva Guimarães Lima
Maria Fernanda Queiroz da Silva
Luana da Silva Pontes
Ana Caroline Cavalcante dos Santos
Alan Oliveira de Araújo
Rodrigo Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62321080623

CAPÍTULO 24..... 197

SÍFILIS GESTACIONAL, DESAFIOS E COMPLICAÇÕES NA SAÚDE DAS MULHERES E DOS BEBÊS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Yanná Malheiros Machado
Anna Clara Silva Fonseca
Amanda Godinho Machado

DOI 10.22533/at.ed.62321080624

CAPÍTULO 25..... 209

SITUAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Ana Clara Lopes Rezende
Érica Rezende Pereira
Larissa Rocha Leão Cardozo
Cybelle Filgueiras Flores Rabelo

DOI 10.22533/at.ed.62321080625

CAPÍTULO 26..... 221

TELEMEDICINA: PERSPECTIVA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

Bianca de Deus Verolla
Bruna Queiroz
Luisa Teixeira Hohl
Vinícius Ribamar Gonçalves Moreira

Welton Dias Barbosa Vilar

DOI 10.22533/at.ed.62321080626

CAPÍTULO 27.....223

VACINAÇÃO E SOROCONVERSÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Paula Fernanda Soares de Araújo Meireles Costa

Carolina Cavalcanti Bezerra

Débora Regueira Fior

Letícia Pereira Araújo de Lima

Liana Batista de Farias Costa

Ludmila Moraes Nóbrega

Manuela Barbosa Rodrigues de Souza

Mirella Infante Albuquerque Melo

Nicole Lira Melo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62321080627

SOBRE O ORGANIZADOR232

ÍNDICE REMISSIVO.....233

CAPÍTULO 4

COMUNICAÇÃO E ASSISTÊNCIA À PARTURIENTE IMIGRANTE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 07/03/2021

Bárbara Cristina Santos Rocha

Residente em Urgência e Trauma pela
Secretaria de Estado de Saúde do Distrito
Federal (SES-DF)
Brasília – Distrito Federal
<https://orcid.org/0000-0003-1403-3869>

Sâmia Letícia de Moraes de Sá

Residente em Saúde da Criança e do
Adolescente pela Secretaria de Estado de
Saúde do Distrito Federal (SES-DF)
Brasília – Distrito Federal
<https://orcid.org/0000-0002-8164-1306>

Adriano Limírio da Silva

Docente da Escola Superior de Ciências da
Saúde (ESCS)
Enfermeiro da Secretaria de Estado de Saúde
do Distrito Federal (SES-DF)
Brasília - Distrito Federal
<https://orcid.org/0000-0002-7904-9717>

Gerusa Amaral de Medeiros

Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde
do Distrito Federal (SES-DF)
Brasília - Distrito Federal
<https://orcid.org/0000-0002-7904-9717>

Leidijany Costa Paz

Doutoranda do Programa de Pós-graduação
em Enfermagem pela UnB
Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde
do Distrito Federal (SES-DF)
Brasília – Distrito Federal
<https://orcid.org/0000-0002-5817-3444>

Luciene de Moraes Lacort Natividade

Docente da Escola Superior de Saúde (ESCS)
Enfermeira do Ambulatório de Estomaterapia
do Instituto Hospital de Base do DF
Brasília – Distrito Federal
<https://orcid.org/0000-0002-2560-5845>

Simone Luzia Fidélis de Oliveira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem da UnB
Brasília – Distrito Federal
<https://orcid.org/0000-0001-8106-9584>

RESUMO: O número de imigrantes no Brasil tem aumentado, principalmente entre as mulheres, resultando em grande desafio para o sistema de saúde. O Sistema Único de Saúde tem como princípio a universalidade e é acessível às mulheres estrangeiras, abrangendo o pré-natal, parto e puerpério. Entretanto, as diferenças culturais, aliadas às desigualdades socioeconômicas, estão presentes na realidade de gestantes e parturientes, sendo a barreira linguística a principal dificuldade encontrada nos serviços prestados pelo profissional. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de Enfermagem durante o trabalho de parto de uma parturiente imigrante. Observar a realidade, identificar o problema, buscar arcabouço teórico, montar estratégias que possam suprimir as dificuldades e tentar aplicá-las à realidade visando transformá-la, seguindo as etapas do Arco de Maguerez, foi o método utilizado. A assistência ocorreu de forma dificultosa, pois pouquíssimos profissionais, incluindo a coautora deste trabalho, possuíam

domínio da língua inglesa - idioma que a parturiente compreendia, mas falava pouco. A comunicação se deu por intermédio do marido, que compreendia e falava bem o inglês. A equipe multiprofissional fez o uso da linguagem corporal e fala lentificada. O ambiente transformou-se positivamente quando houve comunicação eficaz, pois alguém era capaz de entendê-los. Pôde-se observar que, ao possuir competências culturais, sobretudo o domínio sobre uma língua estrangeira e literacia, o profissional exerce impactos positivos na assistência, quebrando barreiras, modificando o ambiente, rompendo com o constrangimento e tornando o parto um momento único e transformador.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação em Saúde; Imigração; Enfermeira Obstetritz; Gestantes.

COMMUNICATION AND ASSISTANCE TO AN IMMIGRANT PARTURIENT IN THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH-CARE SYSTEM: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The number of immigrants in Brazil has increased, especially among women, resulting in a great challenge for the health system. The Brazilian Unified Health System has the principle of universality and is accessible to foreign women, covering prenatal care, childbirth and the puerperium. However, cultural differences combined with socioeconomic inequalities are present in the reality of pregnant women and parturients, with the language barrier being the main difficulty encountered in the services provided by the professional. The objective of this study was to report the experience of nursing students during the childbirth of an immigrant parturiente. Observing reality, identifying the problem, seeking theoretical framework, putting together strategies that can suppress the difficulties and trying to apply them to reality in order to transform it following the steps of the Maguerz Arch was the methods used. The assistance occurred in a difficult way, because very few professionals, including the co-author of this work, had a command of the English-language that the parturient understood, but she spoke little. The communication happened through the husband, who understood and spoke English well. The multiprofessional team used body language and slower speech. The environment was positively transformed when there was effective communication, because someone was able to understand them. It was observed that by having cultural skills, especially the mastery of a foreign language and literacy, the professional has positive impacts on care, breaking down barriers, modifying the environment, breaking with embarrassment and making childbirth a unique and transforming moment.

KEYWORDS: Heath-Communication; Immigration; Midwife; Pregnant.

1 | INTRODUÇÃO

A consolidação de um sistema público de saúde representou um grande avanço para o Brasil, tendo influenciado na elaboração e execução de Políticas Públicas de Saúde, as quais abrangem também o público materno-infantil. Essa conquista foi permeada por um longo e difícil percurso, até que se solidificasse.

As bases doutrinárias do Sistema Único de Saúde (SUS) foram elaboradas pelo movimento da Reforma Sanitária; sua consolidação se deu pela Constituição Federal e sua regulamentação, pela Lei Orgânica da Saúde - Lei nº 8.080 (BRASIL, 1990). A dificuldade de acesso aos serviços de saúde foi fundamental para que se pensasse em seus princípios

doutrinários: universalidade do acesso, integralização da assistência e equidade nas ações de saúde (MATTOS, 2009).

Ainda no objetivo de ampliar o acesso ao SUS, foi criado o Programa de Ação Integral à Saúde da Mulher (PAISM), voltado à atenção à saúde da mulher em sua integralidade, e visando, também, articulação das ações de pré-natal, assistência ao parto e puerpério. Além disso, atua no âmbito da prevenção ao câncer, das doenças sexualmente transmissíveis, da assistência ao adolescente, da menopausa e da anticoncepção (SANTOS NETO *et al.*, 2008).

No ano de 2000, surge o Programa Nacional de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PNHPN), cujo principal objetivo é reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna, perinatal e neonatal. Ademais, também permite acesso a gestantes e recém-nascidos, à assistência humanizada e de qualidade, tanto na gestação de baixo como de alto risco (SILVA *et al.*, 2011).

Em 2011, reforçando essa ideia, vem a Rede Cegonha. Esse plano consiste em uma rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, parto e puerpério. À criança, visa “o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis” (BRASIL, 2011; SILVA *et al.*, 2011).

Ainda, de acordo com a Lei nº 8.080, a universalidade garante o acesso à saúde a todos, sem discriminação de qualquer natureza, e assegura aos brasileiros e estrangeiros residentes no país, o direito à saúde (BRASIL, 1990). Sendo assim, no que tange a questão de saúde, o SUS também é assegurado para estrangeiro em território brasileiro, o que é corroborado pela Lei de Migração (BRASIL, 2017).

De acordo com os dados do Relatório Mundial sobre Imigração, há 272 milhões de imigrantes no mundo, e cerca de 48% desse total corresponde a pessoas do sexo feminino (MCAULIFFE; KHADRIA, 2019). No período de 2011 a 2019, no Brasil, foram apontados 1.085.673 imigrantes registrados legalmente, e as mulheres representaram um saldo de 688.367 imigrantes (CAVALCANTI, OLIVEIRA; MACEDO, 2020).

As estatísticas demonstram que a população imigrante cresce mais a cada dia, entretanto, seu acesso à saúde ainda é limitado por diversos fatores socioestruturais (SANTOS, 2016).

Além dos obstáculos comuns aos usuários do SUS, os imigrantes enfrentam outras barreiras, como a estigmatização, maior vulnerabilidade pela falta do acesso, linguagem, cultura e desinformação sobre o sistema de saúde do país que não o de origem (JESKE; SPAREMBERGER, 2016).

Esse aumento no número de mulheres imigrantes gera certa preocupação em relação às questões sexuais e reprodutivas (KURAMOTO, 2016), sobretudo, quando há gestação, pois a parturiente imigrante vivencia dois processos: os desdobramentos e consequências da imigração e a própria gestação em si (KURAMOTO, 2016)

Além dos desafios decorrentes do processo migratório, a parturiente estrangeira tem que lidar com as questões da gestação, momento que demanda cuidados especiais. Os enfermeiros obstetras/obstetrizes observam dificuldades no atendimento às mulheres imigrantes, sobretudo no que tange à comunicação e lidar com a cultura estrangeira. O desconhecimento acerca de culturas diferentes e a dificuldade de construir um diálogo para criar o vínculo afetivo são as questões que mais geram apreensão nos profissionais (KURAMOTO, 2016).

No âmbito da Enfermagem, o processo de comunicação é essencial. A comunicação, considerada como propedêutica entre enfermeiras e parturientes, permite identificar suas necessidades, sejam biológicas ou psicológicas, proporcionando ao profissional elementos para planejar uma assistência mais assertiva e resolutive. Essa comunicação também é considerada elemento importante para a segurança do paciente (TRINDADE *et al.*, 2020).

Cabe ressaltar que nem sempre a comunicação verbal é a única maneira de se identificar necessidades. Muitas vezes, ela se dá pela observação da comunicação não verbal, sendo a maneira como o Enfermeiro percebe a exteriorização de sentimentos e emoções da parturiente, podendo escolher pelas melhores intervenções (TRINDADE *et al.*, 2020).

Comunicação, por sua vez, é entendido como o grupamento de sinais verbais e não verbais emitidos e compreendidos com o intuito de expressar sentimentos, informações e ideias (BESERRA *et al.*, 2019; REBOUÇAS *et al.*, 2015) e o pouco conhecimento ou desconhecimento total do idioma falado pelos nativos resultam em necessidades que não são atendidas (AVELLANEDA YAJAHUANCA, 2015).

Ao levar em consideração a problemática apontada, que relaciona aspectos da gravidez, imigração, comunicação e assistência à saúde no SUS, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem acerca da assistência ao parto de uma mulher imigrante, durante estágio supervisionado em um hospital-escola no Distrito Federal.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza relato de experiência, de acadêmicas em Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de graduação em Enfermagem, em fevereiro de 2020. Aborda a assistência ao parto de uma mulher imigrante, durante estágio supervisionado em um hospital-escola no Distrito Federal. Essa modalidade de estudo permite a compreensão da complexidade de uma experiência, dessa forma, não representando apenas uma narrativa, uma vez que também proporciona a reflexão a respeito de uma vivência (GONZÁLEZ-CHORDÁ; MACIÁ-SOLER, 2015).

A metodologia utilizada no trabalho seguiu as etapas do Arco de Magueréz, estratégia de ensino e aprendizagem empregada pela instituição de ensino na qual as acadêmicas

estão inseridas. As etapas consistem no estudante observar a realidade, identificar os principais problemas existentes, inferir possíveis soluções, pesquisar um arcabouço teórico para compreender melhor os problemas e embasar as possíveis resoluções, que possam aplicar todos os conhecimentos à realidade, propiciando um meio para sua transformação.

O método de ensino-aprendizagem utilizado é um modelo de formação inovador, baseado em metodologias ativas, caracterizado por três princípios: aprendizagem centrada no estudante, ensino baseado em problemas e formação orientada à comunidade (FRANÇA *et al.*, 2016)

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A assistência ao parto ocorreu no Centro Obstétrico (CO) de um hospital regional do Distrito Federal, em 2020, durante o estágio supervisionado, no qual as internas de Enfermagem observaram uma parturiente que apresentava dificuldade em se comunicar com a equipe. Durante o atendimento, foi evidenciado que se tratava de uma estrangeira natural da Líbia, em fase ativa do trabalho de parto, acompanhada do marido, também líbio.

Embora a Constituição Federal assegure, aos estrangeiros residentes no país, o direito à saúde e haja política de saúde inclusiva, ainda existem barreiras para esse acesso, que podem ser ocasionadas pela alta demanda pelos serviços. Em especial, aos imigrantes, as barreiras são acrescidas de outras questões, tais como: estigmatização, maior vulnerabilidade pela falta do acesso, linguagem, cultura e desinformação sobre o sistema de saúde do país que não o de origem (JESKE; SPAREMBERGER, 2016)

Sendo assim, problematizando a realidade, observou-se que alguns profissionais, sobretudo a equipe de Enfermagem que assiste o maior tempo a parturiente, se reportavam à paciente, porém, em decorrência da dificuldade de comunicação, não conseguiam estabelecer um diálogo bilateral para sanar suas dúvidas e anseios. Pouquíssimos enfermeiros obstetras, médicos e acadêmicos, incluindo a coautora deste trabalho, possuíam domínio da língua inglesa - idioma que a parturiente compreendia, mas falava pouco.

A inclusão igualitária à mulher imigrante é prejudicada pela dificuldade da equipe de saúde em comunicar-se durante a necessidade de intervenção no momento do trabalho de parto. Diante desse problema, questionou-se quais seriam as estratégias para garantir atendimento humanizado e qualificado garantido pelo ordenamento jurídico nacional.

O arcabouço teórico foi consolidado com os estudos sobre a saúde da mulher, bem como sobre a temática do SUS. Ademais, o conhecimento sobre a legislação e princípios do SUS concretizaram o direito à saúde da mulher estrangeira. Por fim, trabalhar a questão da comunicação, da língua e da cultura também era pertinente.

A equipe de Enfermagem dispõe de mais tempo junto ao paciente, e tal proximidade exige que os profissionais tenham mais que apenas habilidades técnicas e manuais (SILVA

et al., 2016). Se faz necessário, além do conhecimento de outro idioma, um conhecimento geral acerca de culturas diferentes, visando minimizar as barreiras da construção de um diálogo mais efetivo, ensejando o estabelecimento do vínculo afetivo, que é o que mais gera apreensão nos profissionais durante o atendimento à população estrangeira (KURAMOTO, 2016).

Os imigrantes, sobretudo mulheres gestantes, possuem limitações no acesso aos serviços de saúde. As práticas realizadas junto ao pouco conhecimento ou desconhecimento total do idioma falado pelos nativos resultam em necessidades que não são atendidas, sobretudo entre imigrantes recém-chegados e/ou que se encontram em situação irregular ou de vulnerabilidade (AVELLANEDA YAJAHUANCA, 2015).

A assistência à parturiente se deu de forma desafiadora, pois as contrações que a parturiente sentia eram informadas pela comunicação não verbal, por meio de gestos, fômites de dor ou através do marido, estratégias utilizadas visando minimizar as barreiras da comunicação e permitir o exercício do direito do estrangeiro à saúde. Uma parte da equipe demonstrava interesse em auxiliá-la, enquanto a outra aparentava estar constrangida pela situação, e mantinha-se afastada.

No Brasil, idioma e cultura representam grandes impasses em relação às ações de saúde à população imigrante. A existência de uma barreira linguística associada à falta de compreensão acerca de traços culturais afasta as partes envolvidas no diálogo e provoca conflitos relacionados aos contextos socioculturais (CARNEIRO JUNIOR *et al.*, 2018).

Além disso, poucos compreendiam as questões atreladas à espiritualidade e cultura da paciente e, por diversas vezes, a parturiente demonstrou-se angustiada. A literatura evidencia que a grande maioria dos imigrantes irá se deparar com uma assistência à saúde diferente da oferecida pelo seu país de origem, sobretudo no que tange ao parto, por isso, é importante que o profissional compreenda os valores, hábitos e costumes da mulher, para que o trabalho de parto seja conduzido com respeito a todos os aspectos biopsicossociais e espirituais que o envolvem (KURAMOTO, 2016).

Identificou-se que eram necessárias estratégias para minimizar as barreiras da comunicação. Os esforços estavam voltados para estabelecer um diálogo simples, porém eficaz, que valorizasse a autonomia da mulher e seus conhecimentos durante o trabalho de parto, permitisse a exteriorização de suas emoções e transmitisse questões relacionadas ao quadro clínico do binômio mãe-filho.

Dentre as estratégias, a comunicação se deu predominantemente por intermédio do marido, que compreendia e falava bem o inglês; da utilização de aplicativos de tradução instantânea; do uso da linguagem corporal, gestos e fala lentificada por parte da equipe multiprofissional. O ambiente transformou-se positivamente quando houve comunicação eficaz, pois alguém era capaz de entendê-los e os profissionais poderiam prestar uma assistência mais qualificada e humanizada.

Assim, a vivência se mostra em consonância com o estudo de Sopa (2009), após

entrevistar 20 mulheres imigrantes, sobre as representações e práticas da maternidade em contexto migratório, por suas falas, conclui-se que há uma necessidade maior de competência cultural por parte dos profissionais de saúde.

A comunicação demonstrou-se exitosa após os olhares de medo e insegurança da mulher, aos poucos, transformarem-se em sorrisos e olhares de compreensão e alegria, mediante o estabelecimento da empatia, confiança, respeito, diálogo efetivo, abraços, orações e tranças de cabelo.

A importância da comunicação efetiva no trabalho de parto pôde ser observada na vivência dessa experiência. Apesar das dificuldades, pautou-se na tentativa de proporcionar um parto tão humanizado quanto possível, respeitando cultura, linguagem, crenças e valores.

Apesar de se tratar de um processo fisiológico, é necessário aplicar um olhar biossocial sobre a representação do nascimento, compreendendo-o como um evento biológico socialmente organizado e culturalmente produzido (SILVA; MONTEIRO; CASTRO, 2019).

Essa vivência, juntamente com o pensamento crítico-reflexivo utilizado para redigir este trabalho, contribuiu de forma grandiosa e fomentou bases para a formação de Enfermeiras que estudam e têm mais propriedade sobre o sistema de saúde do qual fazem parte. Além disso, demonstrou a importância que o SUS possui não somente na vida de brasileiros, mas na de todo indivíduo, independentemente da nacionalidade, que busca um atendimento integral, universal e equânime.

O conhecimento das acadêmicas acerca da assistência a imigrantes que buscam o SUS tornou-se maior e mais qualificado após a experiência e elaboração do trabalho. Vivenciar essa experiência estimulou reflexões de como colaborar da melhor forma para que todos os usuários tenham atendimento com maior humanização, qualidade e efetividade, incluindo estrangeiros, de forma que possam minimizar as barreiras de acesso a seus direitos, aumentar o respeito quanto a origem, cultura, credo e vontades.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que o direito à saúde da mulher em suas diversas fases da vida, incluindo mulheres estrangeiras, é assegurado pelos diversos dispositivos legais. Infelizmente, esse acesso é dificultado pelo desconhecimento dos direitos e por limitações existentes à população, em geral. E quando é acessível, outras barreiras se apresentam.

No que tange a parturiente, as barreiras são acrescidas não apenas pelas próprias questões da situação migratória, como também dos anseios do trabalho de parto, da dificuldade de comunicação e construção de vínculo na relação enfermeira-parturiente. No caso descrito, houve a necessidade de criação de estratégias imediatas para minimizar as dificuldades de assistência, no entanto, políticas públicas para essa população, bem como

investimento na capacitação de profissionais em línguas e culturas, podem minimizar tais limitações (SILVA *et al.*, 2016).

De acordo com Campinha-Bacote (2011), a competência cultural é definida como um processo contínuo, em que a equipe multiprofissional adquire progressivamente a capacidade para trabalhar dentro do contexto cultural da pessoa individual, família e/ou comunidade.

Apesar de não ser possível conhecer todas as culturas, grupos étnicos e suas representações, é possível desenvolver competências culturais, que são evidenciadas por meio de atributos específicos, tais como: respeitar as diferenças, ser familiarizado com comunicação verbal e não verbal, ser criativo, respeitoso, e manter-se aberto às diferenças.

Não se pode perder de vista que a comunicação é instrumento de propedêutica no trabalho do enfermeiro, que o momento do parto é especial na vida de uma mulher e quanto mais qualificada e humanizada a assistência é, mais segurança o binômio mãe-filho demonstra. Profissionais capacitados em cultura geral e idiomas, além de habilidades técnicas e científicas em Enfermagem produzem uma assistência mais assertiva e resolutiva.

Para as acadêmicas de enfermagem que vivenciaram tal experiência, é fundamental reconhecer a importância do trabalho do enfermeiro, da autonomia da mulher e da necessidade de capacitação contínua.

REFERÊNCIAS

AVELLANEDA YAJAHUANCA, R. S. **A experiência de gravidez, parto e pós-parto das imigrantes bolivianas e seus desencontros na cidade de São Paulo - Brasil.** 2015. Tese (Doutorado em Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi: 10.11606/T.6.2015.tde-13112015-105147.

BESERRA, G. L., *et al.* Comunicação não verbal enfermeiro-parturiente no trabalho de parto em países lusófonos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3193, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3032.3193>

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 22 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017.** Institui a Lei de Migração. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm. Acesso em: 22 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011.** Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em: 28 fev. 2021.

CAMPINHA-BACOTE, J. Delivering patient-centered care in the midst of a cultural conflict: the role of cultural competence. **The online Journal of Issues in Nursing**, Silver Spring, v. 16, n. 2, p. 1-8, 2011. Disponível em: <http://ojin.nursingworld.org/MainMenuCategories/ANAMarketplace/ANAPeriodicals/OJIN/TableofContents/Vol-16-2011/No2-May-2011/Delivering-Patient-Centered-Care-in-the-Midst-of-a-Cultural-Conflict.html>. Acesso em: 25 fev. 2021.

CARNEIRO JUNIOR, N. *et al.* Bolivian migration and Chagas disease: boundaries for the action of the Brazilian National Health System (SUS). **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. 64, p. 87-96, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v22n64/1807-5762-icse-1807-576220160338.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2021.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M., Imigração e Refúgio no Brasil. **Relatório Anual 2020**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf. Acesso em: 27 fev. 2021.

FRANÇA, F. C. V. *et al.* **O processo de ensino e aprendizagem de profissionais de saúde: a metodologia da problematização por meio do Arco de Maguerez**. Brasília, DF: Editora Teixeira, 2016.

GONZÁLEZ-CHORDÁ, V. M.; MACIÁ-SOLER, M. L. Evaluation of the Quality of the Teaching Learning Process in Undergraduate Courses in Nursing. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 700- 705, 2015. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0393.2606>.

JESKE, T. G.; SPAREMBERGER, R. F. L. **Políticas públicas e sociais: um debate acerca da universalidade do sistema único de saúde (SUS) diante dos imigrantes no Brasil**. XIII Seminário Internacional - Demandas sociais e políticas públicas da sociedade contemporânea; IX Mostra Internacional de trabalhos científicos, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/15813/3712>. Acesso em: 22 fev. 2021.

KURAMOTO, C. **Assistência ao parto de mulheres imigrantes: a vivência da enfermeira obstetra/obstetiz**. Ribeirão Preto, 2016. 96 p. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-30092016-164021/publico/CINTIAKURAMOTO.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

MATTOS, R. A. Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a humanização das práticas de saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 13, supl.1, p.771-80, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000500028>

MCAULIFFE, M.; KHADRIA, B. (Eds.). **Relatório Mundial sobre Migração 2020**. Genebra: Organização Internacional para as Migrações, 2019. 496 p.

REBOUÇAS, C. B. A., *et al.* Comparative analysis of non-verbal communication between nurse and blind person. **Index de Enfermeria**, Granada, v. 24, n. 3, p. 134-138, 2015. <http://dx.doi.org/10.4321/S1132-12962015000200004>.

SANTOS, F. V. A inclusão dos migrantes internacionais nas políticas do sistema de saúde brasileiro: o caso dos haitianos no Amazonas. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 477-494, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702016000200008>

SANTOS NETO, E. T. dos *et al.* Políticas de saúde materna no Brasil: os nexos com indicadores de saúde materno-infantil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 107-119, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000200011>

SILVA, L. C. F. P. *et al.* Novas leis e a saúde materna: uma comparação entre o novo programa governamental rede cegonha e a legislação existente. **Revista Âmbito Jurídico**, v. 93, n. 14, 2011.

SILVA, R. G. M. da *et al.* Estratégias de comunicação do enfermeiro com paciente estrangeiro: relato de experiência. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 145-148, maio/ ago. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5219/3307>. Acesso em: 25 fev. 2021.

SILVA, S. R. O.; MONTEIRO, I. F.; CASTRO, C. M. A cultura na gestação, parto e nascimento: vozes das mulheres imigrantes sírias. *In*: Encontro Nacional sobre Migrações, 11., 2019. São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Museu da Imigração do Estado de São Paulo, 9 e 10 de outubro de 2019. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/3474/3332>. Acesso em: 1º mar. 2021.

SOPA, M. J. P. **Representações e práticas da maternidade em contexto multicultural e migratório**. 2009. 356 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação em Saúde) – Universidade Aberta, Lisboa, 2009.

TRINDADE, C. R. *et al.* Equipe de enfermagem: a comunicação na assistência à parturiente. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 551-562, jan./fev. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n1-043

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes ocupacionais 223, 224, 225, 226, 228, 230
Aids 15, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 120, 146, 151, 207, 218
Atenção primária 7, 60, 61, 62, 64, 65, 71, 108, 110, 138, 172, 215, 217, 221, 222
Autonomia 33, 35, 81, 108, 111, 113, 215

B

Biofilme 121, 123, 124, 125, 126

C

Carcinoma mamário 115, 116
Complicações de hipóspadia 16
Comunicação em saúde 29, 37
Congênita 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 87, 89, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220
Cordão fibroso 115, 116
Covid-19 60, 61, 62, 63, 64, 65, 103, 104, 106, 107, 221, 222
Cuidado pré-natal 61, 209, 211
Cuidados paliativos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

D

Direito ao trabalho 103
Doença de Chagas 46, 47, 49, 51, 52, 58

E

Economia 79, 103, 104, 105, 106, 179, 181
Educação em saúde 39, 44, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 93, 100, 110, 148, 150
Enfermeira obstetriz 29
Enterobacteriaceae 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 175, 176, 180, 187, 189, 194
Epidemiologia 1, 9, 15, 44, 85, 95, 117, 121, 128, 140, 149, 152, 163, 182, 185, 191, 192, 200
Esclerose do vaso 115, 116
Espírito Santo 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 163

Esquistossomose 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Exposição transplacentária 209, 211

F

Fatores epidemiológicos 86, 87

G

Gene 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 176, 178, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Gestantes 9, 15, 28, 29, 30, 33, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 86, 87, 88, 89, 140, 141, 142, 146, 147, 148, 149, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 216, 217, 219, 220

Gravidez na adolescência 66, 67, 68, 69, 70, 71

H

Hanseníase 1, 4, 6, 7, 49, 59

HIV 9, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 120, 151, 215, 216, 218, 226, 228, 229, 231

I

Idosos 76, 77, 83, 85, 108, 112, 113, 114

Imigração 29, 30, 31, 36, 37

Infecção pós-cirúrgica urológica 16

Infecções por Coronavirus 61

Insuficiência renal crônica 72, 73, 75, 76, 77, 80, 82, 83

M

Materna 8, 9, 10, 12, 30, 36, 37, 86, 88, 89, 202, 219

N

Neurossífilis 118, 119, 147, 149

Norte 1, 2, 3, 5, 6, 15, 93, 98, 99, 105, 106, 107, 129, 156, 157, 189, 213, 218

P

Pandemias 103

Pan-uveíte 119

Prevenção 1, 6, 15, 18, 24, 30, 44, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 100, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 163, 166, 170, 172, 186, 191, 197, 199, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 230

Prevenção de quedas 108, 110, 114

Q

Qualidade de vida 16, 17, 24, 41, 43, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 108, 109, 112, 125, 134, 137, 138, 147, 163, 166, 167, 173, 174, 175, 179

Qualidade de vida e Brasil 73

S

Schistosoma mansoni 91, 92, 93, 97

Senilidade 108, 109, 110, 112

Sífilis 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 86, 87, 88, 89, 90, 118, 119, 120, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Sífilis congênita 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 87, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Sífilis em gestante 86, 87, 89, 90, 142, 149

Soroconversão 223, 224, 226, 228, 229, 230

Surdez bilateral 118, 119

T

Telemedicina 63, 221, 222

Tratamento 1, 6, 9, 10, 13, 14, 15, 17, 24, 39, 40, 42, 47, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 63, 64, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 99, 100, 101, 109, 115, 116, 117, 119, 120, 126, 127, 128, 134, 135, 140, 141, 146, 148, 149, 150, 153, 155, 160, 166, 170, 172, 177, 180, 181, 187, 197, 198, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 229

Treponema pallidum 8, 9, 139, 140, 141, 198, 200, 209, 210, 211, 213, 214, 219

Tumoração filiforme 115, 116

V

Vacinação 49, 223, 224, 225, 226, 228, 230

Vasculites 119, 120

Vigilância epidemiológica 86, 87, 127, 182, 184, 216

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 